

Proletários de todos os países: Uní-vos!



BOLETIM INTER-PRISIONAL



— ÓRGÃO dos PRESOS COMUNISTAS do ALJUBE —

Factos Históricos À margem da Guerra

O mundo vai evoluindo e vai sofrendo uma transformação constante e a vida social dos povos não foge a essa transformação. Ora sendo assim, e porque cientificamente está demonstrado, que o mundo evolui, porque é que a maior parte dos sábios combatem as idéas inovadoras que acompanham essa evolução?

A resposta a tal pergunta não é difícil de encontrar. É que acima dos seus conhecimentos científicos, éles põem os interesses económicos que têm ligados ás retrogradadas idéas da classe dominante. Acima de tudo está a conservação do velho mundo.

Aqueles que caminham pela via verdadeira, escutados, pelos ensinamentos dos grandes sábios sociais, tais como Marx, Engels, Lenine, e tantos outros cujos nomes é desnecessário enumerar, e que se revoltam contra as ignomínias da velha sociedade, cujo expoente se encontra na exploração do homem pelo homem, e na despótica opressão política das massas laboriosas, os seus gritos de revolta são abafados pela força das armas. Isto não conseguem, porém, fazer mais que momentaneamente mercê duma força criada dentro da própria sociedade e que dia a dia cada vez mais toma consciência

(Continua na página 3)

Estamos atravessando um período em que o fascismo estre bucha convulsivamente numa escarpica e sangrenta luta, para se manter no seu mísero trono erguido pela inhumana seita Mussolinica, sobre o sangue do proletariado italiano. Mussolini vê-se num antro apertadíssimo com uma única porta de saída, a guerra de expansão económica em África. Para isso não exita e ei-lo que salta por cima de todos os tratados internacionais de paz e se lança agressivamente na conquista de novas fontes de riqueza: o conflito itálo-etíope põe á prova a veracidade das nossas palavras.

Dentro e fora da Itália, nos centros operários, a luta contra o fascismo cresce, como saindo da terra aos borbotões. Isso é mais que suficiente para mostrar que o proletariado odeia a guerra e já se não embriaga com a vaga e traiçoeira palavra, "Pátria", de que o capitalismo se tem servido para levar á chacina milhões e milhões de operários.

Na medida em que cresce o ódio ao fascismo, o proletariado procura adquirir a consciência da sua falsa posição social, em que o capitalismo o colocou em que a burguesia lança mão do último recurso "a guerra" para manter a sua existência,

(Continua na página 7)

Comemorando

Abril de 1917 eclode o movimento social-democrata. Luta-se; o proletariado tomou o papel principal; Ele deve a vitória a Kerenski e a toda a sua gente. Prometeu-se acabar a guerra, trabalho e liberdade. Todavia dias depois a cabeça de Lenine era posta a prêmio e perseguidos os chefes bolchevístas. A guerra continuava e trabalho não havia. Porém oito meses depois, estava desmascarada a social-democracia e todos os seus métodos baldados. Daí por diante a burguesia disfarçada fôsse no que fôsse era incompetente para solucionar tão altos conflitos. No Smolai trabalhava-se com afã e no dia 7 de Novembro o Partido Social Democrata Operário Russo chefiado por Lenine, Trotski, Krilenko, Stáline, Zinovief, Lunacharki e tantos outros cujo nome a história assinala deitou-se ao combate. Todos os esforços dos socialistas foram impotentes. A massa dos que trabalhavam acatava lentamente tamanha resolução. Soldados, operários, camponeses, mulheres e crianças, o proletariado numa palavra, batia-se denodadamente contra as hostes da burguesia. Trotski à frente do exército vermelho avançava sempre; Lenine desenvolvia uma luta cerebral no Smolai, única até hoje conhecida. A revolução só tinha sido compreendida pelos bolchevístas, todos os outros partidos viam nela uma tremenda aventura; mas ativo e calmo estava o mestre. Ele via e nada deixava de observar. "Ou a revolução ou a morte" dizia; e o eminente mestre à frente dum poderoso grupo de homens afirmava

o triunfo da insurreição. "A ofensiva é o triunfo a defensiva é a morte da insurreição: "Está em jogo a emancipação do proletariado de todo o mundo". Com a Revolução Russa adiantou-se na Europa cem anos.

Assim falava o homem mais genial dos tempos modernos. "A insurreição é uma arte" dizia e conhecia isso perfeitamente. Bem ao contrário de todas as profecias, a insurreição triunfou gloriosamente! O sangue correu de parte a parte, mas duma só vez. Todo um século de trabalho, tanto sofrimento e dor, mas num dia se compensou todo esse caudal de infortúnio. A calma começou e um novo sol raiou sorridente e agasalhador desde então. 150 milhões de vidas dali para o futuro se tinham emancipado. Sobre os cadáveres de tantas sêres se começou construindo o Mundo Novo que se chama hoje U.R.S.S.

É assim a história. Todas as regalias, todas as transformações históricas foram erigidas sob montões de cadáveres. Sofre-se num momento para se gozar um tempo. É feita assim a história da humanidade.

GES
PCP

★ ★ ★
A velha Rússia dos czares desapareceu, em seu lugar foi aberta uma nova Rússia que tomou o nome de União Soviética.

A princípio duvidou-se do êxito da construção socialista num só país, o que prestes desapareceu. Depois negou-se a existência da eficácia marxista na prática.
(Continua na página 6)

COMPARANDO

Não basta a frase: Sou comunista! Não! É absolutamente indispensável que palavras e acções testemunhem esse dito, perante quem ouvir. É necessário predispor a consciência a receber a responsabilidade moral que cabe a um comunista. É preciso impor aos nervos a calma, e às impertinências a persistência. É necessário ardepor aos hábitos e costumes a lógica e a razão. É preciso em fim, revestir os gestos, palavras e acções da sinceridade e da franqueza. Aquele que se disser comunista sem conhecer estes factos, não é nada ou será apenas o pestilento cancro que vai corrompendo e desprestigiando uma classe. O que se diz comunista sem o sentir nem o comprovar tem mais de miserável do que de homem, é mais perigoso do que aqueles que se mantêm afastados, porque facilmente será traidor e é sempre prejudicial. Fazer-se passar por comunista deixando atraz de si um rasto de opróbrio, de imbecil e iniquidade, é envergonhar os que são sinceramente o valor duma classe ao sabor de torpes comentários. Aos que o são, de facto, compete a apreciação dos que apenas se dizem e que estão divididos em dois campos. Os que já falei e aqueles de quem vou falar, estes são os que pretendem ser e se mantêm moralmente afastados pela sua ignorância. Enquanto que aqueles merecem ser repelidos e desprezados, estes devem ser atraídos e ensinados. Enquanto que os primeiros são abomináveis e prejudiciais, os segundos são sinceros e úteis.



Factos Históricos

(Continuado da página 1)

do seu papel histórico.

Essa força que a sociedade capitalista gerou no transcorrer do florescimento industrial, é formada por uma classe, a mais revolucionária de todas as épocas e que se propõe fazer derruir todas as velhas contradições perpetradas pelo capitalismo, para em seu lugar construir um novo mundo, onde não terão lugar as iniquidades e a ignominiosa opressão dos homens pelos outros homens. Depois do ní-

velamento económico de toda a sociedade; com o desaparecimento das classes e dos antagonismos entre os homens, uma coisa só resta fazer: construir a felicidade de todos, porque dela depende a felicidade de cada um. Os homens não mais se guerrarão porque a causa que os dividia e que gerava os ódios desapareceu com o desaparecimento do domínio económico das classes sobre as outras.



Assassina!

Há seis meses que o nosso querido e valeroso camarada José Borges Seleiro se encontra na mais rigorosa incomunicabilidade, seé que ainda vive.

Camaradas! Foi-nos arrancado da nossa convivência este camarada, que está sofrendo horrivelmente todas as torturas que os nossos algozes lhe queiram infligir, sem que nós o possamos socorrer, o que bastante nos custa.

Tem este camarada companheira e um filho o qual fez exame, de instrução primária, há pouco tempo; o Seleiro que tanto gosto tinha em ser sabedor se o seu querido filhinho tinha ficado bem, não o conseguiu, pois que nessa altura se encontrava na "Segredo" do Aljube.

Sua companheira vive na mais triste angústia, sem saber do seu companheiro que ela tanto estimava.

A Seleiro bem basta todo este sofrimento moral de não ver os seus entes queridos, quanto mais estar ainda a ser miseravelmente torturado, pois que os nossos algozes, têm-no como um dos mais devotados militantes da classe operária, e estão a finalidade com que a tiraram do nosso convívio é só para lhe fazerem o mesmo que fizeram a Tomé e a tantos outros que têm sido covardemente assassinados.

Tudo isto nos mostra bem claro e põe em evidência a dignidade que estes miseráveis bandidos, ao serviço da dita dura

fascista, são dotados.

Portanto, camaradas anti-fascista cerrai fileiras organizando assim uma Frente Única, que nos liberte dum vez para sempre. Não exiteis! O momento actual não é para exitações, mas sim para a união de todos os trabalhadores pelo derrubamento do fascismo sanguinário que nos avassala.

Migalhas qu

Todos os camaradas anti-fascistas a ferros nas masmorras sangrentas do "morge" Salazar, têm conhecimento do escandaloso roubo que se pratica na Cadeia do Aljube de Lisboa.

Como sabem, só nos podem visitar nossos pais, irmãos, companheiras e filhas.

Ora os nossos entes queridos, vêm-se hoje mais que nunca necessitados e com dificuldades para viverem.

Como lhes será possível dispor de 2450 para nos poderem visitar? Visto ser-nos nós, quando em liberdade, os sustentávamos.

É triste lamentável que para nos trazerem o conforto moral de uma hora, tenham que dispor da cidadania importância o que contribui para um dos mais escandalosos roubos.



PRISÕES



Canalhices!

Na mísera e horrenda prisão, Aljube de Lisboa andam preparando um andar superior que se destinará à enfermaria como eles, os nossos algozes, lhe chamam.

Esta enfermaria é formada por quartos isolados, para quando nós caíamos nas mãos da sangrenta "Policia de Informaçoes" depois de barbaramente espancados e submetidos ás mais tremendas torturas, sejamos ati-

e sustentam

Tal estado de cousas não é de admirar, visto que é do crime e do roubo que esta quadrilha chefiada pelo "lamepeão" Salazar se sustenta.

Camaradas, tudo isto nos revela a dignidade dos sicários que compõem o "Estado Novo" que a todo o momento nos fala na "pacificação da família", quando afinal só estão bem a infligir aos nossos entes queridos o maior sofrimento moral.

Por intermédio do nosso jornal, lançamos um apêlo a todos os anti-fascistas para que sejam abalidos as visitas pagas, de forma que toda a gente nos possa visitar trazendo-nos assim o conforto moral de que carecemos para mitigar o nosso sofrimento moral.

Abaixo a tirania!

rados para ali.

Os ditos quartos ficam isolados uns dos outros, sem poderem comunicar, sendo assim os nossas camaradas submetidas á horrível tortura da incomunicabilidade. Chamam eles a isto "enfermaria".

Toda esta manobra é para os nossos algozes nos poderem matar legalmente, dizendo que se morreu foi por doença. Aqueles que amanhã precisarem dum continuo tratamento vão para a "enfermaria", mas vendo o isolamento a que estão submetidos, preferem voltar para as imundas salas onde estavam, pois nelas sempre encontram o conforto moral das camaradas.

É a isto que nós estamos submetidos. Sofrimentos uns sobre outros.

Pois bem basta estarmos presos, quanto mais ainda dentro das prisões sermos submetidos ás torturas que os canalhas agaloados nos infligem; são eles que nos arruinam a saúde para quando sairmos estarmos impossibilitados de empregar a nossa actividade, julgando conseguir assim o extermínio da causa sã e justa que tão honradamente defendemos.

O nosso lema dentro e fora da prisão será:

Sempre Comunistas!

Pela união dos trabalhadores de todo o mundo!

Abaixo o Fascismo!

Comemorando

(Continuado da página 2)

ca. Isto passou e durante meses se fez em volta um silêncio receoso. Mas nós, os que sabemos quão eficazes são os meios nem só um momento duvidamos. Das vilas fizeram-se cidades, das barracas ofuscas ergueram-se habitações higiénicas, suavizou-se o trabalho do campo, industrializou-se a cidade e com a electrificação reduziu-se o esforço humano. A instrução atingiu um grau de perfeito desenvolvimento a par das ciências e da arte. O mito da religião desapareceu, eliminou-se o analfabetismo assim como o parasitismo. Deixaram de haver desempregados, e dum mundo de escravos fez-se uma metrópole feliz na imensidade da sua perfeição. Da pátria dos senhores arranjou-se a pátria dos que trabalham. A emancipação do homem como a da mulher são integrais. A personalidade desenvolveu-se num sentido superior e o socialismo apareceu, não automaticamente mas dialecticamente.

Está hoje aberto numa sexta parte da Terra o limiar do tão ambicionado Comunismo. Por assim ser, o velho mundo já caduco atrai-lhe lama, mas está não nos suja, antes pelo contrário: personifica-nos, destaca-nos, dá-nos vida e razão. Nada mais de hora-avante nos evitará a gloriosa marcha.

Viva a União Soviética! Avante o Marxismo-Leninismo e o seu chefe Staline!

Guerra a Guerra



Convenções, progressos, civilização, são tudo letra morta ao pé dessa verdade eterna e irremediável: — a imperfeição humana, de que nem religião nem ciência conseguiram modificar os defeitos através dos séculos.

Certos estamos de que à parte os sentimentos de cubiza de um povo cego de ambições, o Mundo inteiro repele com horror a ideia da guerra emigente.

Nossos pais têm todas as cabeças encanecidas pelas agruras da hora tremenda que viveram no momento mais intenso da sua existência.

O horror à guerra não é pois um sentimento de tradição; é sim um pesadelo que a ninguém

esqueceu.

A literatura arma formidável que intrépidamente fez a guerra à guerra mostrou-nos em reconstituições em que o pavor nunca exagerou a sangrenta verdade, esse flagelo que a nossa geração não presenciou, mas que a literatura trouxe até nós com tão flagrante realismo como se estivesse-mos vivendo os perigos dessa luta em que glória e heroísmo não são fáceis, tão cobarde é a guerra moderna, toda ela venenos e metralha.

Se os atiradores da funesta fogueira olhassem a literatura com menos indiferença o horror desse pavoroso hospital de "Quatro de Infantaria" ou das trincheiras transformadas em matadouro de "Nada de

Guerra á Guerra

Novo na Frente Ocidental talvez o sentimento de pacificação dos povos, mais respeito merecesse e não existisse tanta podridão; mas tudo isto é da inteira conveniência para os capitalistas, e como tal nós os operários, camponeses e militares, perante tais factos devemos imediatamente organizarmo-nos formando assim uma Frente Única e transformarmos a guerra imperialista em guerra civil.

Abaixo a guerra imperialista!
Viva a Revolução Social!



À margem da Guerra

(Continuado da página 1)

devemos nós, anti-fascistas, intensificar a luta, chamando as nossas fileiras todos os trabalhadores, incutindo-lhes os ensinamentos de Marx e Lenine e fortalecer neles o espírito contra a guerra imperialista e pró-guerra civil, até chegarmos á luta final, a completa libertação dos explorados pela destruição do capital e da propriedade privada.

A propagação da cultura marxista é, neste momento uma das missões essenciaes do Partido Comunista e a garantia mais segura da vitória do proletariado.
Marcel Olivier.

A juventude é a chama mais pura e mais ardente da revolução.

ILUSÕES

A situação da pequena burguesia é desesperadíssima.

Salazar com as suas organizações fascistas na provincia, só tem excitado o odio e a descrença dos seus métodos de solução da crise. Desta maneira, os pequenos produtores vivem na mais angustiosa fase de toda a sua vida.

Escusado é remar contra a maré; o que nos está demonstrado pelo materialismo histórico é forçoso succeder. Não é um Salazar, não é um Mussolini, nem qualquer outro homem com todo o seu peso da força bellica, capaz de desviar o curso da corrente impetuosa da luta do proletariado pelos seus já requintados direitos. A onda engrassa de uma maneira impossível de estancar; o dique ensanguentado que a tolhe, a todos os momentos nos dá indícios de deprimimento geral.

A síntese final avizinha-se a largos passos. Para isso a natureza é a maior propulsora. Ela com toda a sua amável fleugma, nos apresenta as melhores condições para pôr em prática os ensinamentos de Marx e Lenine.

Os protestos em massa dos camponeses, as corridas constantes ás caixas de crédito agrícola pelos pequenos produtores, não são mais que manifestações concretas da maturação da revolução. Aqueles morrem de fome e frio; são postos entre a espada e a parede: - ou a morte á mingua ou a morte pelos balas. Estes, em que a sua morte não tardará a soar da mesma maneira, deixam de ter terras, porque não puderam sa-

NAS GARRAS DO FASCISMO

José de Sousa e Bento Gonçalves têm um passado cheio de obras puramente altruístas, sacrificando todo o seu ser, toda a sua vida — podemos assim dizer bem alto — pois eles foram inconsáveis na luta em que todos nós anti-fascistas andamos empenhados. Não pode portanto, passar sem largas referências, já para lhes prestarmos as homenagens bem merecidas, já para analisarmos o caso grave por que estamos atravessando.

A nova ofensiva fascista julgou ter dado o golpe fatal no Partido Comunista Português, mas nós na qualidade de materialistas que somos, não nos embebedamos só com o cheiro do álcool, como acontece a esses infelizes servidores do capitalismo. Infelizes porque não sabem profunder qual a nossa razão de existência. Infelizes por não sabem comparar a força mecânica que nos move, com os pequenos nada's que são a sua actividade demolidora do futuro.

Senhores do nosso papel nada de excitações são possíveis, nada de desânimos são admitidos.

Os nossos trabalhos revolucionários florescem, como outrora floresceu o dos nossos camaradas russos.

Debaixo desta árdua persiguição se incendiou o grito de revolta em todos os sectores da nossa organização ao acabar de ser perpetrado mais um monstruoso crime, pela quadrilha da Rua "Leva da Morte."

No que nos cabe, pomos em execução

esse grito, lançamos hoje por intermédio do nosso jornal mais um apelo a todos os anti-fascistas, para que lutem pela comunicabilidade destes camaradas libertando-os assim das selvagens torturas a que talvez a estas horas estejam sendo submetidos.

Que a prisão destes denodados camaradas seja um incentivo para novos recrutamentos de massas anti-fascistas, para assim levarmos a efeito a incansável luta em que estamos empenhados; são os mais ardentes votos revolucionários.

GES
PCP

ILUSÕES

Satisfazer os seus débitos, são-lhes postas em praça assenhorando-se dela os grandes magnatas ou o Estado.

A proletarianização da pequena burguesia como está provado é infalível. Neste mundo as camadas sociais mais distantes, uma vez num nível inferior, serão postas em movimento, pela mesma força egoísta que as faz estagnar quando o mal lhes não bate à porta. Terá início então a luta de classes com todo o seu fervor, porque o proletariado começará a compreender que a situação que sofre não é um fenómeno momentâneo, mas as consequências do regime económico capitalista.

Aqui não entrou o lápis azul da censura.